



Esquizofrenia relacionada com consumo de canábis

DR



●●● A relação entre canábis e esquizofrenia foi o tema da conferência proferida na Casa Municipal da Cultura. Numa parceria entre a Câmara de Coimbra, através da Divisão de Juventude, e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, o tema foi dirigido essencialmente a uma plateia constituída por cerca de 100 jovens.

A conferência, que decorreu anteontem, faz parte de um ciclo de palestras que decorrem até ao final do ano, no âmbito da Rede Coimbra Ger(a)ções, um protocolo celebrado entre o município de Coimbra e um conjunto alargado de parceiros.

Sendo a esquizofrenia

uma doença mental grave que afeta o modo como a pessoa sente, pensa e se relaciona com os outros, surge com maior incidência nos homens entre os 15 e os 25 anos e nas mulheres entre os 18 e os 25 anos.

Relação comprovada

Face à gravidade das consequências da esquizofrenia no dia a dia de quem sofre desta patologia, foram apresentados por Luísa Brito, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, os fatores etiológicos (genéticos e ambientais) conhecidos, bem como alguns dos dados científicos atuais acerca da

relação entre a doença e o consumo de canábis durante a adolescência.

Estudos recentes comprovam que a canábis altera o funcionamento cerebral e que a fase de maior risco de desenvolvimento de esquizofrenia se situa entre a adolescência e o início da idade adulta.

É muitas vezes a pressão social do grupo de amigos e um desejo de afirmação que levam os jovens a experimentar esta droga. Família e amigos devem, pois, estar alerta para sintomas que podem estar na origem de problemas psicológicos, tais como a diminuição do rendimento escolar, da iniciativa, ou do prazer nas atividades diárias, bem como crises de agitação e violência.

Os jovens devem igualmente estar conscientes de que o risco de desenvolver esquizofrenia aumenta quanto maior for a intensidade do consumo.